

Tendências genética e fenotípica para escore FAMACHA em ovinos Barriga Negra

Autores e Instituição:

Autor 1: J. C. Senger (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR, Brasil)
Autor 2: K. M. A. S. C. Moraes (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR, Brasil)
Autor 3: A. B. M. Souza (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR, Brasil)
Autor 4: G. G. Moreira (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR, Brasil)
Autor 5: G. M. Fagundes (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR, Brasil)
Autor 6: G. C. C. Pereira (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR, Brasil)
Autor 7: R. M. Braga (Embrapa Roraima, Boa Vista RR, Brasil)
Autor 8: J. T. Paiva (Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR, Brasil)

Resumo:

A ovinocultura em regiões de clima tropical enfrenta desafios sanitários que favorecem a proliferação de endoparasitas, especialmente *Haemonchus contortus*, exigindo o uso de raças adaptadas, como a raça Barriga Negra. A infecção por esses parasitas pode causar anemia, cuja intensidade pode ser avaliada por meio do escore FAMACHA, classificado de 1 a 5, com base na coloração da mucosa ocular. Objetivou-se estimar as tendências genética e fenotípica do escore FAMACHA em função do ano de nascimento de ovinos da raça Barriga Negra pertencentes a um núcleo de conservação da Embrapa Roraima, no município de Boa Vista-RR. A base de dados foi composta por 482 registros, abrangendo o período de 2012 a 2018. Para predição dos valores genéticos, utilizou-se o modelo de limiar, incluindo como efeito sistemático o grupo de contemporâneos (sexo e estação de avaliação) e como efeitos aleatórios o genético aditivo, o de ambiente permanente e o residual, por meio do programa BLUPF90+. A tendência genética foi estimada por regressão linear dos valores genéticos em função do ano de nascimento, enquanto a tendência fenotípica foi obtida por meio de regressão ordinal aplicada aos escores observados. As análises foram conduzidas no software o R, adotando-se nível de significância de 5%. As tendências genética e fenotípica foram significativas. Observou-se redução na probabilidade de ocorrência de escores mais elevados ($b_1 = -0,301$), indicativos de maior grau de infecção parasitária, evidenciando melhora fenotípica na condição sanitária dos animais ao longo do tempo. De forma complementar, a tendência genética apresentou coeficiente negativo ($b_1 = -0,016$), indicando progresso genético favorável para resistência a endoparasitas, possivelmente associado à utilização de reprodutores geneticamente superiores para a característica. Conclui-se que a redução dos escores fenotípicos, associada ao progresso genético observado, demonstra a efetividade das estratégias de manejo sanitário adotadas no rebanho Barriga Negra em condições tropicais do extremo norte do Brasil.

Palavras-chave:

Anemia, manejo, sanidade.